



FORPLAD

1ª Reunião Ordinária 2023

MANAUS - AMAZONAS - UFAM





AUDITORIA OPERACIONAL NO DESEMPENHO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

TC 009.177/2022-1

Paulo Malheiros

Auditor Federal de Controle Externo/TCU

13/04/2023

MANAUS - AMAZONAS - UFAM



Com corte no orçamento, 88% das universidades federais têm prejuízos, diz Andifes

À CNN, instituições públicas usaram expressões como "situação crítica" e "inviabilidade de funcionamento" para descrever a situação atual



ANTECEDENTES



FORPLAD
1ª Reunião Ordinária 2023

... / Esta página

EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

Universidades federais alertam que Orçamento é menor do que antes da pandemia

MEC informa que governo elevou recursos para algumas áreas; SBPC critica cortes em ciência e tecnologia

06/06/2022 - 16:00



Seções ESTADO DE MINAS Educação

Assine Entrar

Governo corta R\$ 2,4 bi do MEC e federais podem parar por falta de recursos

Às vésperas do primeiro turno das eleições, governo federal determinou o bloqueio de R\$ 328,5 milhões e agrava situação financeira das instituições

Seções Q ESTUDANTE EuEstudante



CORTE NO MEC

UnB diz que pode faltar água e luz após corte no Orçamento

Orçamento das universidades federais está sendo afetado pelos cortes de 14,54% anunciados pelo Ministério da Educação



Antecedentes

“Até a presente data, não há ações de controle nesta Corte de Contas a respeito da **eficiência**, **eficácia** e **efetividade** da utilização do orçamento público pelas universidades públicas federais. Também não há uma avaliação a respeito do **atingimento dos objetivos** principais dessas entidades (...).”

Despacho de 7/4/2022, do
Ministro Relator

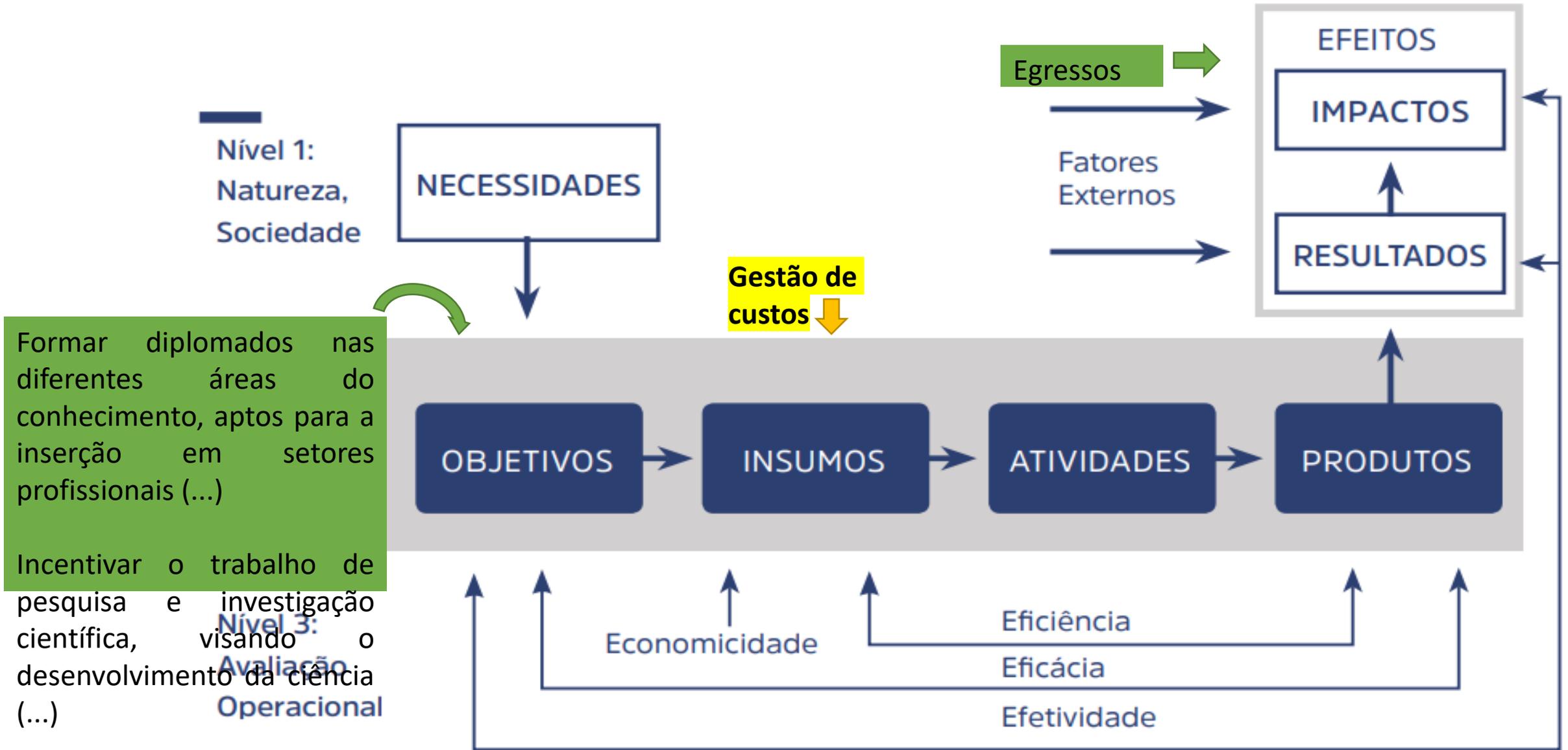
Técnicas de diagnóstico

- SWOT e DVR.
- Análise Stakeholder.
- Entrevistas com especialista.
- **Matriz de análise de risco**

A matriz de análise de risco contou com a validação de 33 das 69 universidades federais

Objetivo da auditoria

Avaliar o desempenho das universidades federais na consecução de seus **objetivos** de **ensino** e de **pesquisa**, consignados no art. 52 da Lei 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e analisar como tais instituições estão utilizando informações relativas aos seus **custos**, a fim de obter maior **eficiência** da gestão, e **acompanhando seus egressos**, com vistas a alcançar maior **efetividade** de sua atuação



Formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais (...)

Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência (...)

Fonte: Adaptado do Manual de Auditoria de Resultados do Tribunal de Contas Europeu (TCE, 2017, p.18).

METODOLOGIA

- Entrevistas.
- Ofícios de solicitação de informações.
- Revisão documental (relatórios, normativos, trabalhos acadêmicos, estudos disponíveis sobre o objeto da auditoria).
- Pesquisa mediante a aplicação de questionário eletrônico.

RESULTADOS

Processo ainda pendente de julgamento por parte do TCU

As universidades federais e o MEC não possuem ações e informações estruturadas e suficientes que permitam o gerenciamento efetivo do fenômeno da evasão universitária.

Síntese das respostas das universidades federais sobre a gestão do fenômeno da evasão universitária

Não possui instância formal e permanente responsável por executar ações de prevenção e combate à evasão



Não possui metas de combate à evasão



Não realizam busca ativa das causas que motivaram os alunos a evadirem



Não possuem política institucionalizada de prevenção e combate à evasão universitária



Não possuem diagnóstico do perfil dos alunos evadidos e das causas desse fenômeno



0% 10% 20% 30% 40% 50% 60%



FORPLAD
1ª Reunião Ordinária 2023

Ausência de uma estratégia nacional de acompanhamento e de gestão das informações dos egressos da graduação e da pós-graduação das universidades federais



Constatações sobre o acompanhamento de egressos

- A gestão de egressos no âmbito das universidades federais é um processo em estágio inicial.
- Não há padronização na metodologia com a qual essas instituições acompanham seus egressos.
- Não há diretrizes por parte do MEC sobre a temática de acompanhamento de egressos.
- Não há acompanhamentos longitudinais de caráter nacional sobre os egressos de graduação e da pós-graduação das universidades federais.



Principais causas

- 48% das universidades não possuem política de acompanhamento de seus egressos.
- 48% das universidades não possuem instância formal responsável por realizar atividades relacionadas à gestão de seus egressos.
- A baixa taxa de sucesso nas respostas obtidas dos egressos aos questionários aplicados pelas universidades é fator preponderante para o insucesso dos acompanhamentos longitudinais, segundo 63% das universidades que realizam tal acompanhamento.

As informações de custos atualmente reportadas pela maior parte das universidades federais dizem respeito, na verdade, apenas a execução de despesas, portanto, não representam um efetivo instrumento de governança pública.



Principais causas

- inexistência ou pequeno quantitativo de pessoal alocado para produzir as informações de custos no âmbito da universidade (74%).
- Fragilidades ou inexistência de sistema informacional projetado para gerenciamento de custos no âmbito da universidade (68%).
- Ausência de cultura de avaliação e gestão de custos na Administração Pública brasileira (57%).
- inexistência ou baixa capacitação das equipes na temática de custos no setor público (50%).
- Dificuldade para definir quais são os centros de responsabilidade da instituição, bem como quais são os objetos de custos da universidade (50%).
- percepção de que a informação de custos possui baixa utilidade ou de que os efeitos negativos de sua inexistência podem ser mitigados pelas informações de execução da despesa já produzidas atualmente (24%)

Outras causas

- Ausência de clareza quanto à diferenciação conceitual entre custo e despesa orçamentária.
- Desconhecimento de casos de sucesso na implementação de um modelo de gerenciamento de custos no setor público brasileiro, em especial na área de educação superior.
- Exigência de investimentos incompatíveis com a atual capacidade orçamentária da instituição para o desenvolvimento de modelos de gerenciamento de custos.



No período de 2014 a 2021, o Brasil perdeu mais pesquisadores para o restante do mundo do que recebeu, resultando em prejuízo à eficiência e à efetividade do objetivo de pesquisa das universidades federais e, por conseguinte, ao desenvolvimento econômico e social do país.



Principais causas

- Baixa atratividade das bolsas de pós-graduação.
- Redução do orçamento das principais agências de financiamento da pesquisa e inovação em âmbito federal.
- Falta de oportunidades no país para absorção de mão de obra qualificada (ex.: doutores e pós-doutores).
- Ausência de uma política de acompanhamento dos egressos da pós-graduação das universidades federais.



FORPLAD

1ª Reunião Ordinária 2023

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO





FORPLAD

1ª Reunião Ordinária 2023

MUITO OBRIGADO!

Paulo Malheiros

paulo.malheiros@tcu.gov.br



FORPLAD 2023